

## **Perfil alimentar e nutricional de pacientes adultos e idosos atendidos pela equipe de nutrição do município de Ipameri-GO**

### **Food and nutritional profile of adult and elderly patients assisted by the nutrition team in the city of Ipameri-GO**

DOI:10.34119/bjhrv5n6-221

Recebimento dos originais: 04/11/2022

Aceitação para publicação: 13/12/2022

#### **Danielle Godinho de Araújo Perfeito**

Doutora em Tecnologia de Alimentos

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí,  
Departamento de Nutrição

Endereço: Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5, Zona Rural, Urutaí - GO,  
CEP: 75790 000

E-mail: danielle.araujo@ifgoiano.edu.br

#### **Hellen Cassia Pinto Aguiar**

Graduada em Nutrição

Instituição: Prefeitura Municipal de Ipameri

Endereço: Av. Pandiá Calógeras, 84-S, Central, Ipameri - GO, 75780-000

E-mail: hellencassiaaguiar@gmail.com

#### **Alessandra Ribeiro de Freitas Nery Alves**

Especialista Nutrição Comportamental

Instituição: Claretiano Centro Universitário e Centro Universitário Unicambury

Endereço: Av. Paranaíba, 370, St. Central, Goiânia - GO, CEP: 74020-010

E-mail: alessandraalves@claretiano.edu.br

#### **Filipe Pereira Oliveira**

Graduando em Nutrição

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí,

Endereço: Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5, Zona Rural, Urutaí - GO,  
CEP: 75790-000

E-mail: filipe.pereira@estudante.ifgoiano.edu.br

#### **Cristina Camargo Pereira**

Mestrado em Ciências da Saúde

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí,  
Departamento de Nutrição

Endereço: Rod. Geraldo Silva Nascimento, Km-2,5, Zona Rural, Urutaí - GO,  
CEP: 75790-000.

E-mail: cristina.camargo@ifgoiano.edu.br

## RESUMO

O acompanhamento do consumo alimentar e estado nutricional de indivíduos atendidos na atenção primária à saúde de uma determinada localidade permite a avaliação das condições de saúde dessa população fundamentando o planejamento de estratégias para intervenções nutricionais. O objetivo desse estudo foi caracterizar o estado nutricional e consumo alimentar, por meio de marcadores de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), de pacientes acompanhados pela Equipe de Nutrição da Secretaria de Saúde do Município de Ipameri, Goiás no período de abril de 2021. Para diagnóstico do estado nutricional dos grupos avaliados, idosos e adultos, foi utilizado o cálculo do IMC e comparação com pontos de corte sugeridos pelo ministério da saúde. Foram atendidos 60 pacientes, sendo 44 adultos e 6 idosos. Todos idosos avaliados apresentavam sobrepeso; nos adultos, o estado nutricional predominante foi de obesidade em 56,8% dos pacientes atendidos. Também foi possível notar o alto consumo de bebidas adoçadas por parte dos idosos e pressupõe que a quantidade de alimentos ingeridos nas refeições pela maioria dos adultos está bem superior ao gasto energético total requerido. O estudo permitiu um diagnóstico nutricional da população idosa e adulta e pode fundamentar ações imediatas para combater a obesidade e sobrepeso visto que a obesidade é um dos fatores que agravam os sintomas do vírus SARS-CoV-2.

**Palavras-chave:** vigilância alimentar e nutricional, idosos, adultos, SISVAN.

## ABSTRACT

The monitoring of food consumption and nutritional status of individuals assisted in primary health care in a given location allows the assessment of the health conditions of this population, supporting the planning of strategies for nutritional interventions. The aim of this study was to characterize the nutritional status and food consumption, using food consumption markers from the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN), of patients monitored by the Nutrition Team of the Health Department of the Municipality of Ipameri, Goiás in the period of April 2021. For the diagnosis of the nutritional status of the evaluated groups, elderly and adults, the calculation of BMI and comparison with cutoff points suggested by the Ministry of Health were used. 60 patients were treated, 44 adults and 6 elderly. All older adult individuals evaluated were overweight; in adults, the predominant nutritional status was obesity in 56.8% of the patients seen. It was also noted the high consumption of sweetened beverages by the elderly and assumes that the amount of food consumed in meals by most adults is much higher than the total energy expenditure required. The study allowed a nutritional diagnosis of the elderly and adult population and can support immediate actions to combat obesity and overweight, since obesity is one of the factors that aggravate the symptoms of the SARS-CoV-2 virus.

**Keywords** food and nutritional surveillance, seniors, adults, SISVAN.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação antropométrica (medição de peso e estatura) e do consumo alimentar são instrumentos para a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) nos serviços de saúde. Esses dados são inseridos no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e serão úteis aos gestores e profissionais de saúde no processo de organização e avaliação da atenção

nutricional, permitindo que sejam observadas prioridades a partir do levantamento de indicadores de alimentação e nutrição da população assistida (BRASIL, 2021).

O processo de transição nutricional registrado no mundo todo está relacionado a uma série de transformações dos hábitos alimentares da população. No mundo contemporâneo, doenças relacionadas com o excesso de peso coexistem em proporções impactantes com doenças relacionadas à falta de alimentos e de uma nutrição adequada, sendo o excesso de peso e a desnutrição denominados como má nutrição e considerados atualmente a principal causa de doenças e mortes prematuras no mundo (ASFHIN et al., 2019).

Em 2019, de um total de 12.776.938 de adultos acompanhados na Atenção Primária à Saúde no Brasil, 63% apresentaram sobrepeso e 28,5% apresentaram obesidade. Na região Centro-Oeste, 65,2% dos adultos acompanhados apresentavam excesso de peso (sobrepeso ou obesidade) ficando atrás somente da região Sul com 69,1%. O Estado de Goiás ocupa o segundo lugar da categoria de excesso de peso da região Centro-Oeste com 66,7% atrás somente do Distrito Federal com 69,3% (BRASIL, 2020).

Instalada no final de 2019, a pandemia causada pelo novo coronavírus tem despertado discussões entre os profissionais de saúde sobre o papel da alimentação e nutrição no quadro infeccioso causado pelo vírus SARS-CoV-2 em diferentes grupos populacionais. A má nutrição, que pode incluir a desnutrição e a obesidade, pode refletir em desfechos mais graves na fisiopatologia da infecção e das respostas sistêmicas causadas pela COVID-19 (BARBOSA et al., 2020).

A análise da situação alimentar e nutricional de um território permite uma descrição contínua e predição de tendências nas condições de alimentação e nutrição da população e seus fatores determinantes. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar o estado nutricional e consumo alimentar, por meio de marcadores de consumo alimentar do SISVAN, de pacientes acompanhados pela Equipe de Nutrição da secretaria de saúde do município de Ipameri, Goiás, Brasil no período de abril de 2021.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Ipameri, localizada da região sudeste do Estado de Goiás, caracterizada com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 17° 43' 29" Sul, Longitude: 48° 9' 35" Oeste. O município se estende por 4 369 km<sup>2</sup> e contava com 24 735 habitantes no último censo de 2010 (IBGE, 2021).

Tratou-se de um estudo transversal, que envolveu a totalidade de pacientes adultos e idosos atendidos pela equipe de nutrição da atenção primária à saúde da Secretaria de Saúde do

município no mês de abril de 2021. Os pacientes recorriam a equipe de nutrição a partir de encaminhamento médico ou por vontade própria. Para realização das análises descritivas, os dados foram coletados a partir das fichas, impressas e preenchidas, de marcadores de consumo alimentar e dados antropométricos do SISVAN.

A classificação do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corpórea – IMC ( $IMC = \text{Peso (kg)} / \text{Altura}^2 \text{ (m)}$ ) adotando os pontos de corte para a classificação do estado nutricional de idosos, de acordo com The Nutrition Screening Initiative (1994) em: Baixo peso:  $IMC \leq 22 \text{ kg/m}^2$ ; Eutrófico:  $IMC > 22 \text{ e } < 27 \text{ kg/m}^2$ ; Sobrepeso:  $IMC \geq 27 \text{ kg/m}^2$ . Para adultos segundo World Health Organization – WHO (1995) a escala de: Baixo Peso:  $IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$ ; Eutrófico:  $18,5 \leq IMC < 25 \text{ kg/m}^2$ ; Sobrepeso:  $25 \leq IMC < 30 \text{ kg/m}^2$ ; Obesidade:  $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$  que correspondem às recomendações propostas no manual de orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de abril foram atendidos 60 pacientes, sendo 44 adultos com média de idade de 52,7 anos e 6 idosos com 70,3 média de idade. Vale ressaltar que os atendimentos foram reduzidos somente ao período matutino devido à pandemia do Covid-19. Dentre os adultos, 94,45% correspondiam ao sexo feminino e dos idosos, 83,33% eram mulheres. Assumpção et al. (2017) ao analisar diferenças na qualidade da dieta de homens e mulheres na cidade de Campinas (SP), verificaram que essas diferenças podem decorrer do fato de que é predominante no sexo masculino um padrão de vida marcado pela maior carga de trabalho, pela dificuldade de procurar por cuidado de saúde, seja pela falta de tempo ou por acreditar que não há necessidade. Isso comprova a menor procura por parte dos homens à atendimento nutricional nesse estudo.

De acordo com os dados antropométricos e cálculo do índice de massa corporal (IMC), 100% dos idosos avaliados caracterizam por sobrepeso; nos adultos o estado nutricional predominante foi de obesidade com 56,8% dos pacientes atendidos, seguido de sobrepeso (34,1%), eutrofia (6,8%) e baixo peso (2,3%).

O perfil do estado nutricional dos pacientes adultos e idosos atendidos comprova a transição alimentar e nutricional da população a nível mundial com elevada prevalência de obesidade. De acordo com Ministério da Saúde, o excesso de peso é um fator de risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e também associada à perda de qualidade de vida e maiores custos ao sistema de saúde (BRASIL, 2020).

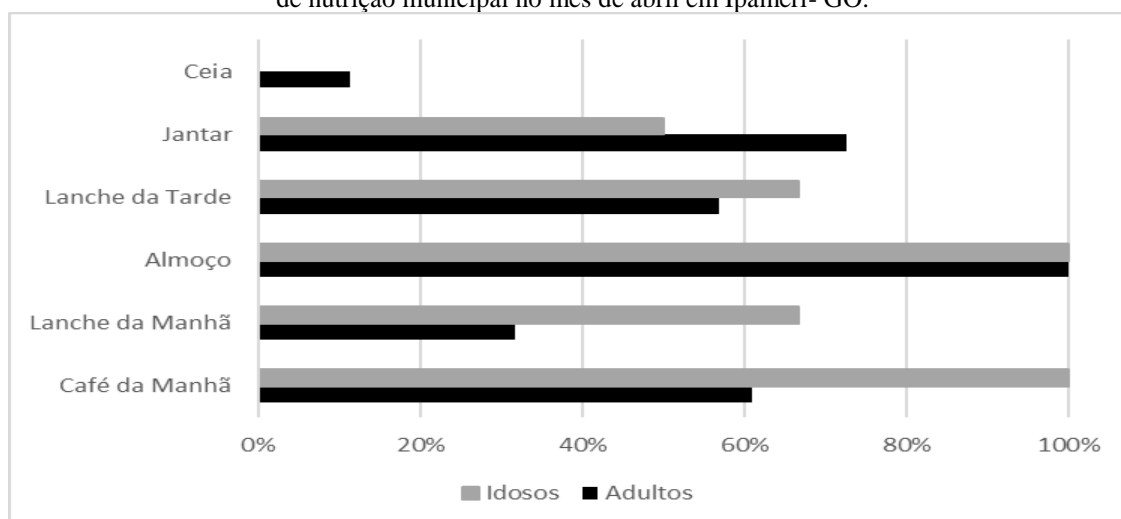
Atualmente, em virtude da pandemia da COVID-19 a tríade obesidade, desnutrição e a COVID-19, podem ser entendidas como uma sindemia global com impactos devastadores para a saúde mundial. A alta prevalência de obesidade e sobrepeso dos pacientes avaliados nesse estudo representa um risco à suscetibilidade do agravamento da COVID-19, visto que Barbosa et al. (2020) relatam que indivíduos submetidos à má nutrição apresentam maior risco de agravamento dos sintomas.

Com relação ao costume de realizar as refeições assistindo TV ou mexendo no celular e/ou computador, no grupo de idosos avaliados metade tinham esse costume; no grupo de adultos 45,4% declararam ter esse costume. Maia et al. (2016) ao relacionarem o hábito de assistir TV com o padrão alimentar de adultos em capitais brasileiras, observaram a influência negativa do hábito de assistir à televisão diariamente por 3 horas ou mais no consumo alimentar. Indivíduos que referiam esse hábito tenderam a apresentar maior frequência de indicadores do consumo alimentar não saudável (como o consumo regular de refrigerantes e carnes com excesso de gordura) e menor daqueles saudáveis (como o consumo regular de frutas e hortaliças).

Gonçalves et al. (2019) observaram em estudo que o uso de smartphone durante uma refeição aumentou a ingestão calórica e lipídica, dependendo do sexo e da idade em adultos jovens com dentição completa.

No inquérito alimentar do SISVAN também foi questionado sobre as refeições feitas ao longo do dia pelo indivíduo (Figura 1). Constatou-se que os idosos atendidos tem o hábito de realizar as refeições durante o período diurno com maior frequência, observa-se que a porcentagem de idosos que realizam o lanche da tarde (66,7%) é superior ao índice de idosos que realizam o jantar (50%) e ainda, foi observado que nenhum dos idosos fazem ceia. As peculiaridades da fisiologia digestiva da pessoa idosa, considerando que sua digestão é mais lenta pode ser um indicativo de um menor número de idosos executarem refeições noturnas, período em que o metabolismo é mais lento e poderá causar desconforto. De acordo com Kuwae et al. (2015) o ajuste dos horários de refeição contribui para garantir o fornecimento de nutrientes e energia, maior conforto e apetite para a pessoa idosa.

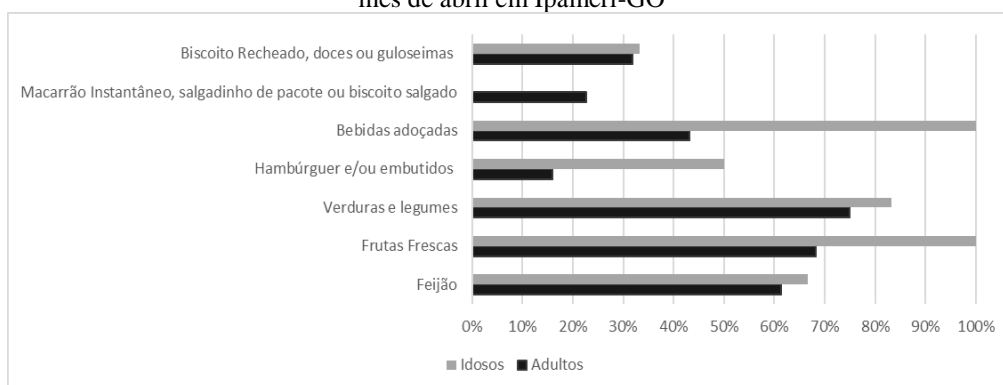
Figura 1. Distribuição da porcentagem de participação nas refeições por adultos e idosos atendidos pela equipe de nutrição municipal no mês de abril em Ipameri- GO.



Observa-se que todos pacientes atendidos (adultos e idosos) fazem a refeição almoço. No grupo dos adultos nota-se que 61% e 32%, participam do café da manhã e lanche da manhã, respectivamente, o que pode acarretar em um aumento da quantidade de alimentos consumidos no almoço para saciar a fome devido ao grande intervalo de tempo sem se alimentarem. De acordo com o Guia Alimentar da População Brasileira recomenda-se fazer pelo menos três refeições (café da manhã, almoço e jantar) e dois lanches saudáveis por dia, evitando que o estômago fique vazio por muito tempo, diminuindo o risco de ter gastrite e de sentir muita fome e exagerar na quantidade quando for comer (BRASIL, 2014).

De acordo com os marcadores de consumo alimentar do inquérito alimentar do SISVAN (Figura 2) observou-se que todos idosos atendidos pela equipe de nutrição da secretaria de saúde haviam consumido bebidas adoçadas como refrigerantes, sucos, refrescos, água de coco industrializada ou xaropes de guaraná/groselha. Também metade dos idosos declararam o consumo de hambúrguer ou embutidos, esses resultados são preocupantes quando relaciona-se com o estado nutricional dos pacientes atendidos desse grupo em que todos apresentaram sobrepeso ( $IMC \geq 27$ ). Por outro lado, merece destaque que todos os idosos consumiram frutas frescas e a maioria consumiram (83,3%) verduras e legumes.

Figura 2. Marcadores de consumo alimentar em adultos e idosos atendidos pela equipe de nutrição municipal no mês de abril em Ipameri-GO



No grupo dos adultos avaliados (Figura 2), dos alimentos industrializados, a maior porcentagem de consumo foi de bebidas adoçadas (43,2%) seguido do grupo de biscoitos recheados, doces e guloseimas (31,8%). Comparando com as porcentagens nacionais dos marcadores de consumo alimentar em 2019 nos adultos acompanhados na atenção primária à saúde, os adultos atendidos no município de Ipameri apresentam consumo inferior às porcentagens brasileiras para os itens: feijão (86% consumo nacional), frutas (74% consumo nacional), hambúrguer (37% consumo nacional), bebidas adoçadas (54% consumo nacional), macarrão instantâneo, salgadinho de pacote e biscoito salgado (33% média nacional). Os itens verduras e legumes (76%), e biscoitos recheados, doces e guloseimas (35%) a porcentagem de pacientes que consumiram foi parecido com a porcentagem de consumo dos adultos acompanhados na atenção primária à saúde no Brasil em 2019 (BRASIL, 2020).

Observa-se a necessidade do resgate dos hábitos alimentares saudáveis próprios da comida brasileira, e a identificação de alimentos cujo consumo deva ser estimulado, mais do que formular proibições. O feijão é um destes elementos de resgate, pelo seu conteúdo em fibras, em ácido fólico e em ferro.

A quantidade de alimentos ingeridos durante as refeições devem ser levantadas visto que os dois grupos de estudo (adultos e idosos) apresentaram alta porcentagem de pacientes obesos e com sobrepeso, no entanto, a maioria declara consumir frutas e vegetais.

Nesse estudo não se comparou os resultados dos pacientes atendidos pela equipe de nutrição da secretaria de saúde de Ipameri-GO dos grupos idoso e adultos devido ao fato de que o tamanho amostral de cada grupo é diferente, conforme já foi relatado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os altos índices de pacientes com sobrepeso e obesidade em ambos os grupos avaliados nesse estudo comprovam a situação do estado nutricional no Brasil. O grupo de idosos

atendidos pela equipe de nutrição da prefeitura de Ipameri-GO apresentou um alto consumo de bebidas adoçadas que pode ser relacionada ao estado de sobrepeso do grupo. O grupo de adultos atendidos devem ser conscientizados quanto ao controle da quantidade de alimentos a serem ingeridos nas refeições, no sentido de saciar a fome, desvinculando o comer emocional do fisiológico.

Informações relacionadas à educação nutricional se fazem necessárias para esses pacientes, principalmente no período de pandemia, visto que a obesidade vem sendo descrita como uma das principais condições de saúde prévias à contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 que aumenta expressamente o risco de mortalidade de indivíduos.



## REFERÊNCIAS

- AFSHIN, A. *et al.* Health effects of dietary risks in 195 countries, 1990-2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study. **The Lancet**, London, v. 393, p. 1958-1972, 2019.
- ASSUMPTÃO, D.; DOMRNE, S. M. Á.; FISBERG, R. M.; CANESQUI, A. M.; BARRO, M. B. de A. Diferenças entre homens e mulheres na qualidade da dieta: estudo de base populacional em Campinas, São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 347-358, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017222.16962015
- BARBOSA, A. A. O.; BEATO, G. C.; BELIN, P. A. F.; ARAÚJO, L. R. Aspectos clínicos da má nutrição na Covid-19. **Revista Simbio-Logias**, v. 12, n. 16, p. 1-31, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional. **Vigilância Alimentar e Nutricional nos Serviços de Saúde e SISVAN**. Disponível em: [https://aps.saude.gov.br/ape/vigilanciaalimentar/van\\_sisvan](https://aps.saude.gov.br/ape/vigilanciaalimentar/van_sisvan). Acesso em 08 de junho de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atlas Situação alimentar e nutricional no Brasil: excesso de peso e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: DF, MS, 2020, 16p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: DF, MS, 2014. 156p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília: DF, 2011. 76 p.
- GONÇALVES, R. F da M. *et al.* Smartphone use while eating increases caloric ingestion. **Physiology & Behavior**, v. 204, n. 15, p. 93-99, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2019.02.021>
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico e panorama das cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ipameri/panorama>. Acesso em 09 de junho de 2021.
- KUWAE, C.A; CARVALHO, M.A.V.S; PRADO, S.D; FERREIRA, F,R. Concepções de alimentação saudável entre idosos na Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ: normas nutricionais, normas do corpo e normas do cotidiano. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n3/1809-9823-rbgg-18-03-00621.pdf> . Acesso em: 10 de junho de 2021.
- MAIA, E. G. *et al.* Hábito de assistir à televisão e sua relação com a alimentação: resultados do período de 2006 a 2014 em capitais brasileiras. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n.9, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104515>

THE NUTRITION SCREENING INITIATIVE. **Incorporating nutrition screening and interventions into medical practice: a monograph for physicians.** Washington D.C. US: American Academy of Family Physicians, The American Dietetic Association, National Council on Aging Inc., 1994.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical Status: the use and interpretation of anthropometry.** Geneva, Switzerland: WHO, 1995. (WHO Technical Report Series, n. 854).